

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA - *CAMPUS* FLORESTAL**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE**  
**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**MAICON GUILHERME FERREIRA DA SILVA**

**O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO CONTEÚDO**  
**LUTAS NA ESCOLA: UMA REVISÃO**

**FLORESTAL – MINAS GERAIS**

**2022**

**MAICON GUILHERME FERREIRA DA SILVA**

**O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO CONTEÚDO  
LUTAS NA ESCOLA: UMA REVISÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a graduação em Licenciatura em Educação Física na Universidade Federal de Viçosa – *Campus* Florestal - Minas Gerais.

Orientador: Neilton de Souza Ferreira Junior

**FLORESTAL – MINAS GERAIS**

**2022**

	<p>Ministério da Educação Universidade Federal de Viçosa <i>Campus Florestal-Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde</i> Licenciatura em Educação Física</p>	

## TERMO DE APROVAÇÃO

### **O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO CONTEÚDO LUTAS NA ESCOLA: UMA REVISÃO**

MAICON GUILHERME FERREIRA DA SILVA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no dia 12 de dezembro de 2022, como defesa no XVIII SEMINÁRIO DE DEFESA DE TCC. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados.

---

Neilton de Souza Ferreira Junior  
Prof. Orientador

---

Julio Cesar Piedade de Medeiros dos Santos Rocha  
Membro titular

---

Daniel Massote de Melo Leite  
Membro titular

Florestal (MG), 10 de dezembro de 2022

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente eu começo agradecendo a Deus por tudo que ele tem feito na minha vida, sem sua presença no meu coração com certeza não teria chegado aqui.

Agradeço imensamente à senhora minha mãe Rosalina Aparecida, por ser e continua sendo a pessoa que mais me inspira na vida, a mulher que sozinha criou o seu filho, a mulher que lutou para da o melhor para o que hoje eu possa estar onde eu estou, sou eternamente grato pela a mãe que Deus me deu.

Gostaria de deixar meu agradecimento aos professores que estive presente durante minha graduação, todos sem exceções fizeram muito por mim. Gostaria de deixar um agradecimento maior aos meus orientadores que me ajudaram a na construção do meu TCC, Julio Cesar e Neilton de Sousa. E um agradecimento especial ao meu coorientador Daniel Massote, que teve muita paciência em me ensinar, corrigir e orientar durante esse processo.

Quero deixa meus agradecimentos a Universidade Federal de Viçosa por me da à oportunidade de ter seu nome gravado no meu diploma, por me abri às portas e me encaminhar para uma nova etapa da minha vida.

Por fim gostaria de agradecer aos amigos, colegas de graduação pelo o carinho durante todos esses anos de curso, com certeza sem eles a universidade não seria a mesma. Em especial aqueles que estiveram mais perto nesse processo, esses que tanto me ajudarão desde o início até o fim da minha passagem pela a universidade.

Muito obrigados a todos vocês.

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

PCN's	Parâmetros Curriculares Nacionais
EF	Educação Física

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Viabilidade de inserção das lutas nas aulas de Educação Física Escolar.....	18
QUADRO 2 - Quais as propostas metodológicas propostas para o ensino de lutas na escola.....	19
QUADRO 3 - Opinião de professores a respeito do ensino de lutas na escola.....	22

## RESUMO

SILVA, Maicon. **O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO CONTEÚDO LUTAS NA ESCOLA: UMA REVISÃO.** 2022.

O presente artigo visa refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem do conteúdo lutas nas aulas de Educação Física, visto que este, conteúdo não é ensinado em sua totalidade nas aulas de Educação Física Escolar. O objetivo deste estudo foi analisar através de uma revisão bibliográfica se professores de Educação Física estão preparados para aplicar o conteúdo em suas aulas, e se durante sua graduação a grade de ensino da temática Luta foi suficiente para ter um embasamento necessário para ser aplicado em suas aulas, analisar a temática usada para as aulas de lutas, verificar a viabilidade da inserção da luta no âmbito escolar. Com presente artigo chegamos à conclusão que, as grades curriculares são falhas, que os professores têm dificuldade em se adaptar com os poucos recursos que as escolas possuem, e que os professores têm pouco interesse no tema lutas no âmbito escolar.

**Palavras-chave:** Ensino, Aprendizagem; Educação Física Escolar; Conteúdos Lutas.

## **ABSTRACT**

**SILVA, Maicon. THE TEACHING-LEARNING PROCESS OF CONTENT FIGHTS AT SCHOOL: WHAT THE STUDIES SHOW. 2022.**

This article aims to reflect on the teaching and learning process of content struggles in Physical Education classes, since this content is not taught in its entirety in School Physical Education classes. The objective of this study was to analyze, through a bibliographic review, if Physical Education teachers are prepared to apply the content in their classes, and if during their graduation the teaching grid of the Fight theme was enough to have a necessary foundation to be applied in their classes. classes, analyze the theme used for fight classes, verify the viability of inserting fights in the school environment. With this article we come to the conclusion that, the curricular grids are failures, that teachers have difficulty in adapting with the few resources that schools have, and that teachers have little interest in the subject struggles in the school environment.

**Keywords:** Teaching, Learning; School Physical Education; Struggle Contents

## Sumário

1 – INTRODUÇÃO .....	10
1.2 OBJETIVOS .....	12
1.3 Objetivos Gerais.....	12
1.4 Objetivos Específicos.....	12
2 – MATERIAL E MÉTODOS .....	13
2.1 Tipo de Pesquisa .....	13
2.2 Procedimentos .....	13
2.4 Tratamentos de Dados .....	13
2.5 Amostra .....	14
2.6 Critérios de inclusão .....	14
2.6 Variáveis do estudo .....	14
3 –REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....	15
3.1 Lutas no Brasil .....	15
3.2 Lutas no Brasil .....	15
3.3 Lutas, artes marciais e Educação Física Escolar .....	16
4 – APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....	18
QUADRO 1 - Viabilidade de inserção das lutas nas aulas de Educação Física Escolar	18
QUADRO 2 - Quais as propostas metodológicas propostas para o ensino de lutas na escola. ....	19
QUADRO 3 - Opinião de professores a respeito do ensino de lutas na escola .....	22
5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	24
REFERÊNCIAS .....	25

## 1 – INTRODUÇÃO

Historicamente, o processo de ensino-aprendizagem na Educação Física Escolar foi, como ainda continua sendo, alvo de diversos estudos que visam compreender e auxiliar o corpo docente a pensar, preparar e avaliar suas aulas. Especificamente, o processo de ensino-aprendizagem de lutas entre crianças e adolescentes vem ganhando destaque nos últimos anos (PASQUOALOTO *et al.*, 2018).

As lutas corporais fazem parte da cultura corporal brasileira e, atualmente, são bastante difundidas pelos meios de comunicação (televisão, jornais, rede mundial de computadores, entre outros). Os micro dados do suplemento de “Práticas de esporte e atividade física”, da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (IBGE, 2017), permitem estimar que, entre as pessoas que declaram praticar alguma modalidade esportiva ou atividade física, 1,7% praticam lutas ou artes marciais (RUFINO e DARIDO, 2015). Intensamente debatido, o tema das lutas compreende um elemento indiscutivelmente indispensável ao processo de aprendizagem, prática e apreciação crítica das aulas de Educação Física.

Nesse sentido, o presente artigo investiga o que a literatura recente sobre a pedagogia das lutas na Educação Física escolar brasileira oferece acerca das características da formação dos professores no tema e das possibilidades concretas de prática pedagógica que explore o universo das lutas. Dentre as diversas modalidades esportivas existentes, as Artes Marciais desempenham um importante papel na formação integral de estudantes nas mais diferentes regiões do globo, uma vez que guardam consigo não só aspectos relacionados à saúde física, mas valores relacionados à própria corporeidade, ao respeito e à disciplina. A isto se soma o fato de as lutas atraírem um grande número de praticantes, tornando-se assim um tema que as políticas e práticas pedagógicas não podem ignorar (CORREIA, 2015). Não por acaso, as lutas compõem um dos cinco grandes eixos da Educação Física Escolar, junto com a Dança, a Ginástica, o Esporte, os Jogos e as Brincadeiras. A apreciação pedagógica e crítica das lutas, além de ser uma via de acesso dos estudantes à fortuna da cultura corporal, auxilia

de modo decisivo no desenvolvimento de aspectos cognitivos, motores, sociais e afetivos, conforme orienta o Plano Curricular Nacional (BRASIL, 1998).

Mas embora as aulas de Educação Física apresentem diversas possibilidades de conteúdo a serem trabalhados pelos educadores e educandos, a escolha dos temas dificilmente escapa às características e contradições da experiência, do contexto e das possibilidades de tempo, espaço e materiais disponíveis. Desta forma, o papel que o docente exerce no processo de ensino e aprendizagem se torna fundamental, posto que o educando depende diretamente das alternativas que o educador selecionará.

As nuances desse quadro nos levam a pensar se e como os professores têm concebido e abordado as lutas no âmbito escolar. Se, conforme Lopes e Kerr (2015), todas as manifestações corporais humanas são geradas na dinâmica cultural, cada qual com seus significados próprios, de acordo com o contexto dos grupos em que estão inseridas, é correto afirmar que, de alguma maneira, as lutas e artes marciais atravessaram o cotidiano da prática pedagógica; não sendo a sua tematização apenas uma questão de escolha ou algo que possa se restringir a ações voluntaristas dos professores que, de alguma forma, são mais sensíveis à temática em foco. Em outras palavras, a proposição de conteúdos relacionados às lutas não depende das experiências prévias do professor, como também não é uma questão de formação somente, mas sim de abordagem pedagógica (SILVANO e SILVA, 2019).

Portanto, caberá à Educação Física escolar a mediação e transposição didática dos conteúdos relacionados às lutas, atentando para a historicidade, dinâmica e significados constitutivos dessas práticas culturais (BRASIL, 1998; BRASIL, 2018). Sendo assim, as possibilidades formativas a partir das lutas são múltiplas e dependem fundamentalmente desse professor, cuja formação na cultura corporal e em suas possibilidades didáticas precisa ocorrer da forma mais ampla e crítica possível.

Nesse sentido, o presente estudo tem por objetivo investigar quais os limites e possibilidades da formação docente no que diz respeito à tematização e práticas pedagógicas de conteúdos das lutas. Estudo que se justifica em função das múltiplas dificuldades de se trabalhar o tema na escola brasileira, ao mesmo tempo em que as suas possibilidades pedagógicas são infinitas (CONANT *et al.*, 2008; VANDO *et al.*, 2013; ALESI *et al.*, 2014; PADULO *et al.*, 2014).

Enquanto conteúdos pedagógicos, as lutas e artes marciais oferecem inúmeras possibilidades aos alunos, não só no sentido da reprodução e preservação das características culturais desses conteúdos, mas da construção individual e coletiva de

cultura, tendo em vista que a prática educativa se orienta pela construção do conhecimento e não simplesmente pela transferência de conhecimentos preexistentes.

A relativa escassez de estudos sobre o tema nos desafia a tecer maiores conclusões sobre o estado da arte, cabendo a consideração preliminar sobre a necessidade de construção de uma fortuna empírica que oriente os professores de Educação Física, a comunidade escolar e as políticas pública sobre as condições formativas e materiais necessárias à melhor exploração dos conteúdos e possibilidades oferecidas pelas lutas. De imediato, a discussão sobre a temática no contexto da escola não encontra maiores impedimentos, podendo informar o imaginário da comunidade escolar sobre a centralidade de um conteúdo que só cabe a ela oferecer criticamente.

## 1.1 OBJETIVOS

### 1.2 Objetivos Gerais

Revisar a literatura científica sobre as propostas de ensino-aprendizagem do conteúdo lutas na Educação Física Escolar.

### 1.3 Objetivos Específicos

- Verificar a viabilidade de inserção das lutas nas aulas de Educação Física Escolar;
- Verificar quais as propostas metodológicas estão sendo propostas para o ensino de lutas na escola;
- Investigar trabalhos que coletaram a opinião de professores a respeito do ensino de lutas na escola;

## 2 – MATERIAL E MÉTODOS

### 2.1 Tipo de Pesquisa

Para o presente estudo foi realizada uma revisão bibliográfica integrativa sobre lutas no âmbito escolar com o intuito de se pesquisar quais as possíveis causas para a não aplicação desse conteúdo em escolas.

A revisão bibliográfica integrativa, segundo Ganong (1987) é uma forma de analisar estudos anteriores sobre o tema para sintetizar o conhecimento científico produzido.

### 2.2 Procedimentos

Foram utilizados para a pesquisa o indexador: Google acadêmico descritos da seguinte forma no idioma Português (Brasil):

- Abordagem do tema lutas nas aulas de Educação Física no âmbito escolar divididos nos seguintes tópicos:
  - 1- Viabilidade de inserção das lutas nas aulas de Educação Física Escolar,
  - 2- Propostas metodológicas estão sendo propostas para o ensino de lutas na escola,
  - 3- Opinião de professores a respeito do ensino de lutas na escola.

Foram utilizadas as palavras – chaves para a seleção dos artigos: lutas, lutas no âmbito escolar e lutas na escola.

### 2.4 Tratamentos de Dados

Foi utilizada a análise descritiva para reportar os resultados encontrados nos artigos selecionados para a revisão bibliográfica, de forma que busque responder aos objetivos indicados. Para facilitar a coleta e análise das publicações, foram elaborados

três quadros contendo as variáveis do estudo com informações sobre os artigos selecionados para o estudo.

## 2.5 Amostra

Foram selecionados 3 artigos para viabilidade de inserção das lutas nas aulas de Educação Física Escolar, 3 artigos para propostas metodológicas estão sendo propostas para o ensino de lutas na escola, 3 artigos para opinião de professores a respeito do ensino de lutas na escola. Os artigos tiveram critérios de classificação de acordo com o tema previamente escolhido, as escolhas tiveram como base de seleção, autores conhecidos e autores já citados em outros artigos semelhantes.

## 2.6 Critérios de inclusão

Artigos indexados na base de dados utilizados para a pesquisa e que tinham relevância com o tema proposto;

Como limite de pesquisa, foram utilizados artigos do período de 2001 a 2022.

## 2.6 Variáveis do estudo

Na seção resultados foram descritos o título do artigo, ano de publicação, periódico, metodologia, objetivos do estudo e considerações finais.

### 3 –REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Lutar sempre esteve na vida do homem, desde o início dos tempos a necessidade de lutar pela vida foi de suma importância para a sobrevivência e soberania humana, houve lutas pelos alimentos, lutas pela terra, lutas pela vida, e tantos outros motivos que daria um livro. No início dos tempos cada lugar “país ou continente” tinha seu estilo de luta, sendo praticado uma arte marcial local, como exemplo, no Japão a luta predominante era Judô, na china o Kung fu, na Tailândia o Muay Thai. E quase todos foram criados com intuito de preparar fisicamente e mentalmente os soldados para a guerra e defender seu país.

#### 3.1 Lutas no Brasil

Lutar sempre esteve na vida do homem, desde o início dos tempos a necessidade de lutar pela vida foi de suma importância para a sobrevivência e soberania humana, houve lutas pelos alimentos, lutas pela terra, lutas pela vida, e tantos outros motivos que daria um livro. No início dos tempos cada lugar “país ou continente” tinha seu estilo de luta, sendo praticado uma arte marcial local, como exemplo, no Japão a luta predominante era Judô, na china o Kung fu, na Tailândia o Muay Thai. E quase todos foram criados com intuito de preparar fisicamente e mentalmente os soldados para a guerra e defender seu país.

#### 3.2 Lutas no Brasil

Como em outros países, o Brasil possui a sua arte marcial nacional, a Capoeira, cuja origem africana ou afro-brasileira ainda é tema de debate e investigação. A palavra “capoeira” pertence ao vocábulo tupi-guarani, e significa “mato ralo” ou “mato que foi cortado” (PORTO, 2010). Sua nacionalidade divide analistas e até mesmo os seus herdeiros principais, Mestre Bimba e Mestre Pastinha. Mais importante, contudo, é saber que a arte marcial em questão ocupa um espaço importante na fortuna cultural e identidade nacional, muito embora a discussão acerca da sua apreciação nas escolas e na formação acadêmica ainda seja tímida.

Segundo Porto (2010), Mestre Bimba fala que “Os negros, sim, eram africanos, mas a capoeira é de Cachoeira, Santo Amaro e ilha de Maré, camarada!”. Assim, afirma que a capoeira foi criada no Brasil, mas por africanos trazidos como escravos da África.

Já o Mestre Pastinha afirma que “a capoeira veio da África, africano que lutou...”, sugerindo que essa arte marcial seria legitimamente africana.

A capoeira está enraizada na nossa cultura e foi de grande importância às lutas abolicionistas e à resistência cultural afro-brasileira durante o pós-abolição (SOARES, 2001). Segundo Santos (2002), a Capoeira encontra suas raízes nas tradições culturais da população brasileira, fazendo com que o ritmo dos seus movimentos brote espontaneamente do seu interior, como forma de sua expressão corporal. O ritmo dos seus movimentos assemelha-se ao encontrado nas nossas danças populares (o requebro do Samba, ou os passos do Frevo), tornando-se uma síntese de dança, jogo e luta, bem como da mistura inerente à formação multiétnica brasileira.

### 3.3 Lutas, artes marciais e Educação Física Escolar

O primeiro registro das artes marciais com a Educação Física Escolar foi em 1907 com o surgimento da primeira tentativa de instituição de uma ginástica brasileira, com o opúsculo “O guia da Capoeira ou Ginástica Brasileira” (PORTO 2010). Em 1928, aparece mais uma tentativa de fazer da capoeira a ginástica nacional. Aníbal Burlamaqui publica um opúsculo: “Ginástica Nacional (Capoeiragem) Metodizada e Regrada”. E ainda afirma através de uma citação de Marinho (1982) diz que “depois de tantos sistemas e métodos de Educação Física estrangeiros [...], chegou a oportunidade da nossa sonhada Ginástica Brasileira, alicerçada na alma nacional e alimentada pela mística que sobrevive em nosso subconsciente”.

Com a criação dos PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais) publicado em 1998, o tema luta passou a figurar na grade curricular e ser aplicada nas aulas de Educação Física das redes nacionais de ensino, trazendo uma definição lutas como disputas em que o(s) oponente(s) deve(m) ser subjugado(s), mediante técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa. Caracterizam-se por uma regulamentação específica, a fim de punir atitudes de violência e de deslealdade. Como exemplo de lutas, o documento cita desde as brincadeiras de cabo-de-guerra e braço-de-ferro até as práticas mais complexas da capoeira, do judô e do caratê. (COUBE 2013).

Antes mesmo de iniciar a discussão sobre a relação entre lutas e escola, devemos entender o que é lutas ou artes marciais e seus objetivos. O substantivo luta, do Latim

*lucta*, que significa combate, com ou sem armas, entre pessoas ou grupos para disputa e dotados de treinamento especial para luta ou não (LANÇANOVA, 2006). A arte marcial, segundo Lançanova (2006), é uma composição em Latim *arte*, (conjunto de preceito ou regras para bem dizer ou fazer qualquer coisa), e *martiale* (referente à guerra; bélico, relativo a militares ou a guerreiros). É uma maneira de lutar que foi aprimorada visando melhor desempenho contra um adversário.

Dentro do que foi definido entre lutas e artes marcial vemos a dificuldade da apresentação desse tema em escolas. Segundo REIS (2013) abordar lutas no âmbito escolar não é tarefa fácil, pois o conteúdo estabelece algumas dificuldades, até mesmo pela compreensão equivocada dos próprios professores e a comunidade escolar, podendo confundir violência com o esporte. Lopes (2014) destaca: as Lutas devem ser inseridas no âmbito escolar nas aulas de Educação Física, pois existe um vasto conhecimento histórico-social, onde o professor deve fundamentar e aprofundar sua formação. De Matos(2015) afirma também, que a escola deve possibilitar o desenvolvimento das funções psicológicas superiores dos alunos, em uma formação sólida onde os sujeitos possam; identificar, interpretar, compreender e explicar os objetivos. E afirma ainda que, nesta tarefa educativa, a Educação Física é chamada a assumir o papel de elevar o lastro cultural esportivo dos alunos, enquanto patrimônio da humanidade socialmente produzido, historicamente acumulado, que deve ser crítica e criativamente ensinado e praticado.

As artes marciais mediante sua crescente esportivização e midiaticização ficaram conhecidas muito mais pelo seu aspecto técnico e tático do que pelos seus princípios filosóficos. So(2013) destaca, “Conseguimos enxergar a necessidade da apresentação da temática lutas nas escolas, visto que a escola é responsável por passar um conhecimento amplo no qual vai além do que as mídias mostram para a população, que na maioria das vezes é mostrada como um esporte violento e que só propagam a violência, sendo que vai além disso”. O ensino de artes marciais na escola não exige que o professor seja treinador ou professor de artes marciais, já que não se pretende formar um atleta/lutador, mas sim que os alunos se apropriem e apreciem elementos das lutas como manifestações da cultura de movimento.

#### 4 – APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Foram criados três quadros demonstrativos e cada quadro foi separado em quatro colunas; título, o que artigo relata, data da publicação e periódico publicado. Nesses quadros será exposto o que foi encontrado nos textos sobre os três temas diferentes:

- 1- Viabilidade de inserção das lutas nas aulas de Educação Física Escolar;
- 2- Propostas metodológicas estão sendo propostas para o ensino de lutas na escola;
- 3- Opinião de professores a respeito do ensino de lutas na escola.

QUADRO 1 - Viabilidade de inserção das lutas nas aulas de Educação Física Escolar

TÍTULO	CITAÇÃO NO ARTIGO	DATA DE PUBLICAÇÃO	PERÍODICO
O ENSINO DAS LUTAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: ANÁLISE DA PRÁTICA PEDAGÓGICA À LUZ DE ESPECIALISTAS	"O maior empecilho é a formação do professor. É provável que muitos docentes não tiveram uma formação que mostrasse que é possível adaptar as lutas na escola".	2015	Revista da Educação Física/UEM
LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: RELAÇÃO ENTRE CONTEÚDO, PEDAGOGIA E CURRÍCULO	"Sobre a falta de materiais de luta, o professor não considera um impeditivo para ministrar aulas, pois há a possibilidade de inúmeras adaptações, como por exemplo, delimitar uma área de um tatame com desenho de linhas no chão, "amarrar uma faixa na mão que simule a luva".	2013	Lecturas: Educación Física y Deportes, Buenos
LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: RELAÇÃO ENTRE CONTEÚDO, PEDAGOGIA E CURRÍCULO	"... acredita que seja possível dar aulas de lutas mesmo com as limitações de materiais (espaço físico adequado, aparadores, luvas, etc.), visto que nessas situações, o professor admite a possibilidade de improvisação, como por exemplo, utilizar o "saco de pancada com uma bexiga", "pegar um colchão como tatame".	2013	Lecturas: Educación Física y Deportes, Buenos
A PRESENÇA/AUSÊNCIA DO CONTEÚDO LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:	"Possível é, porque todos são capazes de aprender, mas considero muito difícil e desconfortante para o	2015	sbu.unicamp.br

IDENTIFICANDO DESAFIOS E PROPONDO SUGESTÕES	professor que não tem experiência nem afinidade com a área. Seria melhor se fosse possível o professor trabalhar em conjunto com um professor específico da área."		
---	--	--	--

No Quadro (1) foram selecionados artigos entre os anos 2013 e 2015, que foram escolhidos de acordo com a relevância do tema proposto (viabilidade de inserção das lutas nas aulas de Educação Física Escolar). Dentre esses artigos selecionados podemos identificar que a viabilização de inserção das lutas no âmbito escolar se passa por adaptação e criatividade para que ela possa ser aplicada nas aulas de Educação Física. Alguns fatores foram identificados como motivos que dificultarão para a realização das aulas; como espaço não adequado, formação dos professores deficiente no quesito de não mostra a realidade das escolas públicas, o professor não ter afinidade no tema proposto. Dentro dessas problemáticas encontradas foram falados em adaptação para a realização das aulas, como incluir colchões no lugar de tatames, sacos de pancadas serem substituídos por bexigas de balões, para substituir as luvas podem ser usadas faixas ou até mesmo panos, e para os professores que tem dificuldades em ministrar a aula podendo usar outros professores que tenha vivencia em lutas para ajuda-lo durante as aulas.

QUADRO 2 - Quais as propostas metodológicas propostas para o ensino de lutas na escola.

TÍTULO	CITAÇÃO NO ARTIGO	DATA DE PUBLICAÇÃO	PERÍODICO
O ENSINO DAS LUTAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: ANÁLISE DA PRÁTICA PEDAGÓGICA À LUZ DE ESPECIALISTAS	"As lutas são um conteúdo possível de ser ensinado na escola de forma adaptada, desde que se ofereça condições para o ensino."	2015	Revista da Educação Física/UEM

<p>O ENSINO DAS LUTAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: ANÁLISE DA PRÁTICA PEDAGÓGICA À LUZ DE ESPECIALISTAS</p>	<p>"você pode não ter um tatame para trabalhar o judô, por exemplo, mas trabalhar qualquer outro tipo de luta"</p>	<p>2015</p>	<p>Revista da Educação Física/UEM</p>
<p>LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: RELAÇÃO ENTRE CONTEÚDO, PEDAGOGIA E CURRÍCULO</p>	<p>“...utilização de alguns recursos como a demonstração de um aluno que possua vivência em lutas, além da utilização de recursos audiovisuais, como vídeos, figuras, fotos. Nesse sentido, o professor entrevistado lembra que desenvolveu uma seqüência de movimentos (kata) do conteúdo de “karatê” pela qual um de seus alunos, praticante da arte marcial, “foi o professor de Educação Física da turma por duas semanas”, auxiliando-o na execução dos golpes do kata.”</p>	<p>2013</p>	<p>Lecturas: Educación Física y Deportes, Buenos</p>

<p>LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: RELAÇÃO ENTRE CONTEÚDO, PEDAGOGIA E CURRÍCULO</p>	<p>"saber esse histórico, como que ela se expande pelo mundo, seu objetivo, qual é o objetivo das lutas e das artes marciais, ter um conhecimento no caso das lutas, como se dá uma competição, de todas as lutas, como é a forma de pontuação, quem vence uma luta [...] Nos jogos olímpicos, em determinadas lutas, não é quem nocauteia, quem machuca o outro, porque o toque tem que ser na proteção, então não tem o objetivo como é no boxe de acertar o outro até derrubar outra pessoa."</p>	<p>2013</p>	<p>Lecturas: Educación Física y Deportes, Buenos</p>
<p>A PRESENÇA/AUSÊNCIA DO CONTEÚDO LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: IDENTIFICANDO DESAFIOS E PROPONDO SUGESTÕES</p>	<p>"Sim. Todo conhecimento produzido pela humanidade é possível de discussão por um educador e com as Lutas não é diferente. Ainda que o mesmo não tenha vivências como lutador de determinada modalidade, ele pode sim mediar o conteúdo a partir de bons referenciais teóricos, assim como convidar lutadores legítimos para estarem compartilhando suas experiências com os alunos"</p>	<p>2015</p>	<p>sbu.unicamp.br</p>

Dentre os artigos selecionados para se ter uma conclusão sobre as metodologias usadas pelos os professores para as aulas de lutas foram escolhidos artigos dos anos de 2013 e 2015, nesses artigos não foram destacados uma metodologia especifica como parcial, global ou mista. O que foi destacado foi o auxílio extra para a adaptação das aulas, os professores destacarão o uso da tecnologia audiovisual para ministra as aulas, como o uso de vídeos mostrando movimentos de lutas, o uso de fotos, figuras. Além desses recursos foi destacado o uso de metodologia teórica para exemplificar como e realizada a pontuação das lutas, como e dada a vitória do lutador, etc. também foi mostrado forma de ministra a aula para os professores que tenha poucos conhecimentos, um dos professores deu um exemplo para quem tem dificuldades, de utilizar a ajuda de um dos seus alunos que treina artes marciais em academia.

QUADRO 3 - Opinião de professores a respeito do ensino de lutas na escola

TÍTULO	CITAÇÃO NO ARTIGO	DATA DE PUBLICAÇÃO	PERÍODICO
A PRESENÇA/AUSÊNCIA DO CONTEÚDO LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: IDENTIFICANDO DESAFIOS E PROPONDO SUGESTÕES	"Caso o professor nunca tenha praticado uma arte (luta) ele não tem condições de ensinar"	2015	sbu.unicamp.br
O ENSINO DAS LUTAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: ANÁLISE DA PRÁTICA PEDAGÓGICA À LUZ DE ESPECIALISTAS	"o maior problema é que a graduação do professor é deficiente. Seria preciso haver mais semestres para o ensino das lutas e que elas não fossem disciplinas optativas como é em alguns lugares".	2015	Revista da Educação Física/UEM
O ENSINO DAS LUTAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: ANÁLISE DA PRÁTICA PEDAGÓGICA À LUZ DE ESPECIALISTAS	"Nem todas as universidades têm disciplinas de lutas, e as que têm por vezes são modalidades específicas, e aí nem sempre isso dá uma visão para ser levado na escola".	2015	Revista da Educação Física/UEM
O ENSINO DAS LUTAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: ANÁLISE DA PRÁTICA PEDAGÓGICA À LUZ DE ESPECIALISTAS	"o maior empecilho seria a ação do professor, sua insegurança para ensinar as lutas na escola".	2015	Revista da Educação Física/UEM
O ENSINO DAS LUTAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: ANÁLISE DA PRÁTICA PEDAGÓGICA À LUZ DE ESPECIALISTAS	"o professor tem pouca informação sobre o que são as lutas e como é que ele vai ensinar uma coisa que ele não sabe o que é, que ele tem medo".	2015	Revista da Educação Física/UEM

Possibilidades do ensino das lutas na escola: uma pesquisa ação com professores de educação física	“Não tenho idéia de como ensinar lutas”.	2018	Caderno de Educação
Possibilidades do ensino das lutas na escola: uma pesquisa-ação com professores de educação física	“O principal motivo apontado por eles é que não tiveram um componente curricular sobre lutas na formação inicial, pois entendem que seria essencial para ter ao menos uma base de como trabalhar com essa temática na escola”.	2018	Caderno de Educação

No quadro 3 onde é falado o que os professores pensam sobre o ensino de lutas nas escolas, podemos destacar alguns pontos mais citados, componentes curriculares e o medo na aplicação das lutas. Os componentes curriculares para os professores e um dos empecilhos para ministra as aulas, foram citados à deficiência na graduação para se ter uma boa experiência em lutas, os professores destacaram que tem muito pouca informação sobre lutas na graduação e isso traz insegurança no momento de ministra as aulas. Os professores relatam a importância na realização desse conteúdo, mas vêm como empecilhos o medo de ser o pouco o conhecimento adquirido durante o processo de formação, e não ser suficiente para ser ter segurança em para realizar possíveis adaptações. Tem relatos de professores dizendo que não tem ideia de como ensinar o tema, mostrando o quanto a preparação foi falha durante a graduação.

## 5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou verificar por meio de revisão bibliográfica mostrar o que os estudos dizem a respeito do conteúdo lutas na educação física escolar.

Conclui-se com esse estudo que o conteúdo lutas é muito importante no âmbito escolar, tanto na parte que corresponde à coordenação motora que são importantes, mas também na área que corresponde à cognitiva. Dentro de tudo que foi visto em artigos já escritos sobre lutas na escola, pode-se ver que todos os professores, pesquisadores, diretores, e etc. Concordam que o conteúdo lutas devem ser apresentado no âmbito escolar, alguns docentes ainda têm receio de possíveis conflitos, mas não descarta a importância desse conteúdo.

Analisados também uma grande semelhança em todos os resultados dos artigos lidos, todos mostram que os professores têm as mesmas opiniões quando se fala em dificuldades em aplicar esse conteúdo, como local adequado, materiais específicos para a prática, qualificação suficiente e insegurança.

Não tendo como objetivo principal na criação do estudo, mas também foi identificamos que realmente a grade curricular das Universidades é falha quando se pega o tema luta, mas isso não impede o docente de fazer uma qualificação continuada ou até mesmo através de pesquisas em livros ou internet busca aulas alternativas e criativas de luta. Dentro de tudo que foi mostrado pelos os artigos e relatos dos professores citados nesses artigos, chego à conclusão em comparação ao curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Viçosa – campus Florestal que realmente nossa grade curricular voltada a lutas é pouco explorada, basicamente trabalhamos uma arte marcial em específico, sendo que esse é um campo muito amplo e cheio de possibilidades. Os professores relataram muita dificuldade em apresentar esse tema, devido ao pouco conhecimento adquirido durante a graduação e também em seu pouco interesse em buscar uma preparação continuada.

Entendemos todas as dificuldades dos professores na aplicação das lutas, como espaço não adequados, falta de materiais apropriados, falta de um conhecimento mais amplo, falta de uma grade curricular mais aprofundada. Todos esses pontos são plausíveis e pontos relevantes a serem levantados, mas não podem ser o motivos para uma não aplicação de um tema que consta nos PCN,s e de muita importância para o auxílio na evolução dos alunos.

As artes marciais têm a mesma importância que o futebol, basquete, voleibol ou outros esportes, e direito dos alunos vivenciarem o conteúdo luta na escola, e dever do professor propiciar uma aula de qualidade para que esse aluno possa aprender o significado dessa arte tão importante para a humanidade.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, Yllah Oliveira et al. As lutas no ambiente escolar: uma proposta de prática pedagógica. **Revista brasileira de ciência e movimento**, v. 23, n. 3, p. 53-63, 2015.

BREDA, Mauro et al. Pedagogia do esporte aplicada às lutas. **São Paulo: Phorte**, 2010.

CORREIA, Walter Roberto. Educação Física Escolar e Artes Marciais: entre o combate e o debate. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 29, n. 2, p. 337-344, 2015.

CORREIA, Walter Roberto. Educação Física Escolar e Artes Marciais: entre o combate e o debate. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 29, n. 2, p. 337-344, 2015.

COUBE, Roberta Jardim; DOS SANTOS, Felipe Lameu; RUFFONI, Ricardo. AS LUTAS NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA DAS ESCOLAS DA REDE ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO. In: **XVIII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e V Congresso Internacional de Ciências do Esporte**. 2013.

DA SILVA, Flávia Heloísa et al. **Metodologias de ensino e benefícios das lutas e esportes de combate: uma revisão integrativa de literatura**. 2021.

DE ARAÚJO, Samuel Nascimento; ROCHA, Leandro Oliveira; BOSSLE, Fabiano. Os conteúdos de ensino da Educação Física escolar: um estudo de revisão nos periódicos nacionais da área 21. **Motrivivência**, v. 29, n. 51, p. 205-221, 2017.

DE MATOS, José Arlen Beltrão et al. A presença/ausência do conteúdo lutas na educação física escolar: identificando desafios e propondo sugestões. **Conexões**, v. 13, n. 2, p. 117-135, 2015.

HEGELE, Bernhardt; GONZÁLEZ, Fernando Jaime; BORGES, Robson Machado. Possibilidades do ensino das lutas na escola: uma pesquisa-ação com professores de educação física. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 16, n. 1, p. 99-107, 2018.

LOPES, Raphael Gregory Bazílio; KERR, TiemiOkimura. O ensino das lutas na Educação Física escolar: uma experiência no ensino fundamental. **Motrivivência**, v. 27, n. 45, p. 262-279, 2015.

LOPES, Jefferson Campos et al. Lutas na educação física escolar: metodologia através dos parâmetros curriculares nacionais-PCNs. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 33, n. 3, p. 401-412, 2019.

MOURA, Diego Luz et al. O ensino de lutas na educação física escolar: uma revisão sistemática da literatura. **Pensar a prática**, v. 22, 2019.

PASQUALOTO, Bruno Bohm; FREITAS, Fernando Paulo Rosa; METZNER, Andreia Cristina; DRIGO, Alexandre Janotta Drigo (Orgs.) *Trabalhando com lutas na escola: perspectivas autobiográficas de Professores de Educação Física*– São Paulo: CREF4/SP, 2018

PORTO, D. S. A Capoeira na cultura brasileira: Um resgate histórico. **Revista Digital-Buenos Aires**. N°.

REIS, Adriano de Paiva, et al. (orgs). *Pedagogia Histórico-Crítica e Educação Física*. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2013.

RODRIGUES, Alba Iara Cae; ANTUNES, Marcelo Moreira. Ensinando lutas na escola: percepções e expectativas de dirigentes do ensino fundamental. **Revista Valore**, v. 4, n. 1, p. 885-899, 2019.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. O ENSINO DAS LUTAS NAS AULAS DE EDUCÇÃO FÍSICA: ANÁLISE DA PRÁTICA PEDAGÓGICA À LUZ DE ESPECIALISTAS. **Revista da educação física/UEM**, v. 26, n. 4, p. 505-518, 2015.

SO, Marcos Roberto; BETTI, Mauro. Lutas na Educação Física Escolar: relação entre conteúdo, pedagogia e currículo. **Lecturas: Educación Física y Deportes, Buenos Aires**, v. 17, n. 178, 2013.

SOARES, Carlos Eugênio Líbano. A capoeira escrava e outras tradições rebeldes no Rio de Janeiro, 1808–1850. **Campinas: Editora da Unicamp**, 2001.

SILVANO, Luiz Clebson de Oliveira; SILVA, Vera Lúcia Reis. Prática pedagógica de professores de Educação Física em relação aos conteúdos e abordagens do Ensino Fundamental II. **Revista de Produtos Educacionais e Pesquisas em Ensino**, v. 3, n. 2, p. 03-26, 2019.